

DIARIO DE LISBOA
Lisboa

22. JAN. 1979

BOCAS DO INFERNO
Cascais

POVO RURAL

Universidades - Históricas
Univ. Algarve

Universidade no Algarve

J. Laginha Serafim

201
O Mundo está na infância
e adulto só pode ser
quando desaparecer
do Povo a ignorância.

ANTÓNIO ALEIXO

Acaba de ser aprovada na Assembleia da República, por unanimidade (e isso demonstra a força da ideia), a lei da criação da Universidade do Algarve. É um grande acontecimento português que a todos fará rejubilar, especialmente aos algarvios. Efectivamente todos sentem, há muitos anos, quanto faz falta essa Universidade e a injustiça que vinha sendo cometida relativamente ao Sul do País negando aos seus filhos mais pobres o acesso ao Ensino Superior.

Também foi António Aleixo, como a quadra acima demonstra, um dos que melhor compreenderam a necessidade desse estabelecimento de ensino. Várias vezes manifestou a opinião de que a ideia era maravilhosa, mas não estava ao seu alcance, temporalmente, nem dos seus filhos, economicamente. Nem dele, nem de tantos algarvios de génio que as últimas gerações viram passar sem acesso aos graus mais altos do ensino e aos centros da valorização humana.

Quem teria levantado pela primeira vez a ideia da criação da Universidade do Algarve? Não se sabe. Seguramente foram vários; mas que o povo algarvio sempre manifestou desde o início do século, o seu mais vivo interesse pelo Ensino Superior, disso não há dúvida; haja em vista o grande surto de estudantes algarvios que, depois que surgiu o comboio da linha do Sul, foram para Lisboa, Porto e Coimbra (onde os estudos eram mais económicos). E muitos deles eram filhos de gente humilde em que toda a família se congregava num esforço titânico, para conseguir «pôr a estudar» o seu representante.

Alguns se ouviu referir que, já nos anos de 30, seguindo um movimento europeu, alguns algarvios mais conscientes e mais viajados indicaram na imprensa

a necessidade e conveniência de prolongar os estudos para além do Liceu; então apenas existia, completo, o de Faro e acabava de ser criado o de Portimão. Mas foi só depois de 1950 que mais abertamente, por escrito e pela palavra, o tema foi arejado em público. Era já evidente que o número de Universidades tinha que aumentar em Portugal, já que no após-guerra esse número aumentava substancialmente em muitos países do mundo, inclusive no Brasil. Durante uma sessão solene em Loulé, de distribuição de prémios aos alunos do concelho mais classificados nos vários graus de ensino, realizada em 1958 e noutra em 1965, subordinada ao tema da «Importância da Técnica na Vida Moderna», que teve lugar na Câmara Municipal de Faro, se mostrou que só o Ensino Superior no Algarve poderia dar à província outro horizonte cultural e outra potencialidade humana para o desenvolvimento das suas numerosas riquezas. Era cada vez mais claro e mais forte o desejo público, muitas vezes calado mas largamente difundido, da instalação de um centro universitário no Algarve. O grande número de alunos que já então seguiam os cursos secundários (alguns milhares já nos anos de 60), a grande distância às cidades universitárias portuguesas e a legítima ambição de se promover socialmente pelo estudo passaram a constituir motivo mais que bastante para a reivindicação. Foram já então vários os algarvios mais devotados à escrita que a apresentaram nos jornais da província.

Na sessão de propaganda eleitoral da oposição democrática, realizada em Faro no breve período de liberdade de 1969, foi levantado o problema do atraso dos meios de ensino no Algarve e foi falada a carência de uma Universidade. Em Abril de 1970 publica-se, em jornais da província e no «Diário de Notícias» de New Bedford, nos EUA, um apelo para a sua criação sob o

título de «Carta Aberta aos Algarvios de Todo o Mundo». Esse apelo teve acentuada repercussão na imprensa de Lisboa e larga resposta de algarvios de todas as classes sociais, residentes na província e fora dela, inclusive de emigrantes. Foram, a partir de então, numerosíssimos os artigos nos jornais locais e muitos os algarvios, mais conscientes e mais cultos que, em numerosos artigos, sintetizaram as razões, os porquês e as vantagens da mais que falada instituição. Entre outras coisas, escreveram que a criação de uma Universidade no Algarve seria um importante acto político, à escala do País, do qual haveria que esperar as maiores repercussões no combate ao nosso atávico e descuidado atraso.

A 14 de Abril de 1972 realizou-se no Círculo Cultural do Algarve uma conferência a que foi dado o título «Conceitos para uma Universidade», que fez deslocar à capital da província muitos algarvios interessados. Essa conferência veio depois de ser publicada na íntegra em dois jornais algarvios e posteriormente pela Casa do Algarve na colecção Estudos Algarvios graças a generosa dádiva de ilustre comprovinciano. Numerosos foram os actos de adesão à ideia, tendo sido criada uma comissão de apoio à Universidade do Algarve e tendo várias organizações e associações do Sul manifestado às autoridades locais a sua convicção de que era inadiável uma decisão por parte do Governo. Há várias intervenções nesse sentido na Assembleia Nacional por parte de deputados pela província, sucedem-se as reuniões de apoio na Casa do Algarve, onde se cria uma Comissão para o estudo dos problemas da sua instalação. Um numeroso grupo de destacados algarvios é recebido pelo Presidente do

Conselho de Ministros e manifesta-lhe o veemente desejo de todos de que a província fosse contemplada com uma Universidade, já que então se dizia que várias escolas desse nível iriam ser criadas em Portugal. Mas nada; literalmente nada... A lei universitária de instituição de novas escolas superiores no País, em meados desse ano esqueceu o Algarve e, ao sul de Lisboa, só em Évora (que não fica nas rotas habituais dos algarvios) foi criado algo; apenas um Instituto Universitário... e, no entanto nasceram as Universidades de Aveiro, ao pé de Coimbra, e a do Minho, em Guimarães e Braga. Foi muito grande a frustração do povo da província e isso foi dito claramente em várias ocasiões.

Com o 25 de Abril renascem as esperanças! No «Correio do Sul» inicia-se um debate sobre o tema «o Ensino Superior que Melhor Serve o Algarve» e em 15 de Abril de 1975 tem lugar na antiga Escola Industrial de Faro um animado colóquio sobre «Escolas Superiores no Algarve», atendido, ao que se julgou, por mais de um milhar de pessoas. Nele participaram professores, intelectuais, estudantes e simples cidadãos de todos os matizes políticos. Foi uma grande e unânime manifestação organizada por pessoas com um conceito unitário das lutas dos povos para o progresso e o desenvolvimento.

A unanimidade dos deputados da Assembleia da República, quer na lei inicial aprovada em 1978 quer na que agora institui a **Universidade** no Algarve, mostram que serão vãs as pretensões políticas de chamar a este ou àquele partido o mérito da importante decisão que agora o País vê tomada. A Universidade do Algarve nasceu da vontade consciente de todos os algarvios.